

REFLEXÕES SOBRE LITERATURA INFANTIL EM FORMATO DIGITAL

Ana Maria Diniz Ribeiro Pereira¹
Walace Rodrigues²

Resumo: Este artigo objetiva refletir sobre as vantagens que a literatura infantil digital oferece para a geração que se inicia no mundo da leitura e da escrita. Para a fundamentação desta pesquisa serão apresentadas reflexões analíticas construídas a partir de estudiosos da área da Literatura, da Educação e áreas correlatas, tais como Lajolo e Zilberman (2017); Cândido (2004); Fleck (2019); Rojo (2013); entre outros. Este trabalho oferecerá uma análise qualitativa e de cunho bibliográfico sobre o tema proposto. Buscamos evidenciar a importância da literatura infantil em formato digital com a utilização de ferramentas que auxiliam os incentivos aos primeiros passos da leitura literária das crianças. Os resultados mostram a importância da literatura na formação leitor iniciante, contribuindo de forma significativa para o enriquecimento intelectual e cultural dos leitores, desenvolvendo, assim, o senso crítico e despertando-os para novas experiências no universo da leitura.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Leitura Digital. Tecnologia.

THOUGHTS ON CHILDREN'S LITERATURE IN DIGITAL FORMAT

Abstract: This paper aims to bring up thoughts on the advantages that digital children's literature offers for the generation that is starting in the world of reading and writing. To support this research, analytical thoughts will be presented, built from scholars in the field of Literature, Education and related areas, such as Lajolo and Zilberman (2017); Cândido (2004); Fleck (2019); Rojo (2013); among others. This work will offer a qualitative and bibliographic analysis on the proposed theme. We seek to highlight the importance of children's literature in digital format with the use of tools that help encourage the first steps of children's literary reading. The results show the importance of literature in training beginner readers, contributing significantly to the intellectual and cultural enrichment of readers, thus developing their critical sense and awakening them to new experiences in the universe of reading.

Keywords: Children's literature. Digital Reading. Technology.

¹ Licenciada em Letras/Português pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

² Professor Associado da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Doutor em Humanidades pela *Universiteit Leiden* (Países Baixos).

Introdução

Percebemos que muitos leitores digitais da nova geração estão cada vez mais imersos no mundo virtual e buscam sensações prazerosas a partir do ato de leitura em formato digital. As crianças de hoje em dia já nascem inseridas no mundo tecnológico. Desse modo, utilizar ferramentas digitais como incentivo para fazer com que elas se interessem pela leitura pode ser um bom mecanismo de colaboração para formar futuros leitores assíduos.

As plataformas digitais são algumas das opções de ferramentas tecnológicas oferecidas para aumentar o interesse das crianças pela leitura. Motivá-las desde cedo a gostar de ler pode proporcionar um ganho na imaginação inventiva, melhorando aspectos ligados à cognição. Para Ziberman (1984, p. 107), a leitura proporciona à criança uma imersão ao mundo de histórias que auxilia no desenvolvimento da linguagem para uma futura alfabetização.

As pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas, desde pequenos, somos conduzidos a entender um mundo que se transmite por meio de letras e imagens. O prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica.

Dessa forma, podemos compreender a importância da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças, contribuindo no seu enriquecimento perceptivo. O contato com a literatura na primeira infância desperta a imaginação, a sensibilidade e o amor pela leitura, desenvolvendo assim um aprendizado de termos e conceitos fundamentais para uma aprendizagem intelectual.

Diante dessas contribuições, este artigo nasce a partir das reflexões sobre a literatura infantil em formato digital, levando-nos a pensar sobre suas vantagens para a geração que se inicia na leitura e na escrita neste momento. As percepções obtidas a partir de leituras sobre o tema, levaram-nos às inquietações que nos instigaram a iniciar este trabalho de pesquisa.

O presente artigo oferecerá uma análise qualitativa e de cunho bibliográfico sobre os formatos de leitura digital para a literatura infantil e como estas ferramentas podem ser úteis para auxiliar no ato de ler e de conhecer mundos.

Para o embasamento desta pesquisa apresentaremos referências teóricas que

auxiliaram a pensar sobre o tema proposto. Neste trabalho serão: Lajolo e Zilberman (2017); Cândido (2004); Fleck (2019); Rojo (2013) entre outros.

1. Literatura na Educação Infantil

A literatura na Educação Infantil pode auxiliar a promover o conhecimento de si e do mundo, incentivando a curiosidade das crianças, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento em relação ao mundo físico e social, temas estes elencados como eixos do currículo nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Entre os seus diversos pontos positivos, faz-se necessário ressaltar que a leitura provoca de forma especial o conhecimento do mundo na vida das crianças. “A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu” (BRASIL, 1998b, p. 143).

A literatura infantil contribui para o conhecimento, recreação, informação e interação necessária ao ato de ler, podendo, assim, influenciar de maneira positiva no seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

A literatura infantil tem um grande significado no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, pois ela dá a conhecer situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo (cf. Pinto apud Rufino; Gomes, 1999, p. 11).

A leitura de histórias pode ser uma ferramenta poderosa no desenvolvimento das crianças, pois influi na afetividade, despertando a sensibilidade e o amor à leitura, auxilia na compreensão de realidades a seu redor, desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual.

Para Ziberman (1984, p. 107), a leitura proporciona à criança uma imersão ao mundo de histórias que auxiliam no desenvolvimento da linguagem para uma futura alfabetização. O ato de ler as realidades que nos cercam é algo inerente ao ser humano:

As pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas, desde pequenos, somos conduzidos a entender um mundo que se transmite por meio de letras e imagens. **O prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios**

para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica (grifo nosso).

Dos “Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa” temos que o processo de alfabetização é um processo de compreensão e representação, revelando capacidades cognitivas que necessitam ser trabalhadas desde a Educação Infantil:

[...] a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa **construir um conhecimento de natureza conceitual**: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem (BRASIL, 1997, p. 15, grifo nosso).

E a construção deste conhecimento conceitual pode ser grandemente auxiliado pelas práticas de leitura em tenra idade. Sabemos que uma criança em fase de alfabetização, ou mesmo antes desta fase, não é capaz de ler todas as palavras de um livro, pois ela está em processo de desenvolvimento da alfabetizar-se, mas ela já tem um conhecimento de mundo (lembamos também que não há nível zero de letramento) que lhe possibilita reconhecer personagens, figuras, cores, formas etc.

Neste caminho, a escola coloca-se como lugar privilegiado das várias formas de leitura. Para Gilmei Fleck (2019, p. 67), a escola tem importância singular na formação de novos leitores, devendo utilizar, desde a alfabetização, textos literários infantis:

[...] a utilização do texto literário na alfabetização, por meio das práticas de ler e ouvir histórias, pode, sim, contribuir no processo de transição da fala para a escrita, ou seja, na aquisição e manejo do código escrito (ampliação vocabular, incorporação de estruturas linguísticas, etc). Cabe aqui ressaltar que essa prática com o texto literário deve ser de natureza quantitativa e qualitativa: é necessário que o professor propicie ao aluno o acesso a vários tipos de textos e obras, sem perder de vista a qualidade (estética e linguística) de cada uma delas. Assim, aprender a ler e a escrever, apesar de ser uma tarefa complexa, pode se tornar mais fácil se, desde o início, a criança encontrar um ambiente rico e motivador, que estimule novas descobertas e que oportunize, gradativamente, o contato com as complexidades da língua. Nesse contexto, **a literatura infantil e infantojuvenil vêm solidificar o espaço da leitura na escola enquanto formação de leitores literários**, tendo em vista que ela pode proporcionar a possibilidade de a criança adentrar num mundo diferente: num mundo de sonhos e ações das personagens das histórias, que desmistificam preconceitos e permitem-lhe relacionar fatos com sua própria vida, numa forma de tornar o mundo mais comprehensível e mais humano (grifo nosso).

Dessa forma, podemos compreender importância da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças, contribuindo para seu enriquecimento perceptivo. O contato com a literatura na primeira infância auxilia a despertar a imaginação, a sensibilidade e o gosto pela leitura, ajudando a desenvolver um aprendizado de termos e conceitos fundamentais para uma aprendizagem futura ligada ao ato de ler. Lembramos que ler faz com que criemos mundos, compreendamos história, imaginemos situações e vivenciemos emoções únicas.

Nunes (1990, p. 57) aponta que “a literatura, mais do que introduzir as crianças no mundo da escrita, ao tratar a linguagem enquanto arte, traz as dimensões ética e estética da língua, exercendo um importante papel na formação do sujeito”. Assim, o contato da criança com a literatura é essencial para a sua formação como leitor e, além disso, quanto mais cedo as histórias orais e escritas forem inseridas em seu cotidiano, maiores serão as chances do desenvolvimento do prazer pela leitura.

Outro ponto a destacar é que o livro ainda se coloca como um objeto de “luxo” no Brasil. Poucos são aqueles que têm acesso a livros literários e muito menos são os que podem entrar numa livraria e comprar um livro. Em um país com mais de dez milhões de analfabetos letrais, ler, infelizmente ainda é um luxo para um determinado grupo.

Embora a Constituição Federal de 1988 assegure o acesso à informação como direito de todos os cidadãos, percebemos que, na atual realidade brasileira, não há o cumprimento dessa garantia, principalmente no que diz respeito ao pleno acesso ao mundo do conhecimento através dos livros. Muito disso se dá por causa dos altos impostos tributários cobrados ao livro físico, o que se agrava um alto custo ao consumidor, e, com isso, as famílias mais vulneráveis não têm condição financeira para a compra de livros. O governo deve investir em políticas públicas para assegurar o direito de informação a todos, destinar verbas para a construção de novas bibliotecas, gratuitas e acessíveis, nas periferias brasileiras, por meio da inclusão de seu objetivo na base das Diretrizes Orçamentárias, com o intuito de democratizar o acesso ao livro.

Se comprar um livro numa livraria já é um luxo para poucos brasileiros, imaginemos ter acesso a tablets e e-readers, por exemplo. Sabemos que os objetos de tecnologias digitais no Brasil não são baratos e poucas pessoas têm acesso a eles. E na pandemia de coronavírus podemos, mais que nunca, verificar a desigualdade digital que existe no Brasil. Dessa forma percebemos a importância de discutir sobre a

democratização do acesso ao livro para a construção de uma sociedade mais igualitária.

2. Letramento digital das crianças

Se o mundo de algumas crianças que começam a se alfabetizar nas letras está cheio de ferramentas tecnológicas de comunicação e informação, principalmente durante o período de isolamento da COVID-19, verificamos ser de grande relevância pensar acerca de tais ferramentas como instrumentos fomentadores da literatura infantil e do ato de ler dos pequenos.

É notória a importância da literatura infantil na vida da criança, acompanhada das práticas da leitura obtidas por meio das plataformas digitais. É perceptível o interesse da criança pelo mundo tecnológico digital, o que apresenta consequências positivas ao desenvolvimento infantil. No entanto, nem todas as crianças têm acesso aos meios digitais e necessitam da escola para a inserção no mundo das tecnologias digitais e da internet, como nos diz Silva (1999, p. 63).

Se a escola não inclui a Internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura.

E não vale somente incluir o estudante no mundo da internet e das ferramentas de leitura digital, mas é preciso que este estudante tenha o aporte de conhecimentos que o façam um ser letrado digitalmente

Para Soares (2002), o termo letramento digital define-se como estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela. Soares (2003) salienta ainda que “letrar vai além de alfabetizar, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida dos alunos” (p. 16).

Neste mesmo percurso, Marco Silva (1999, p. 63) conceitua-nos a cibercultura dentro de uma lógica comunicacional essencial às pessoas desta era pós-industrial atual e extremamente tecnológica:

Cibercultura quer dizer modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada

pelas tecnologias informáticas, mediando a comunicação e a informação via Internet. Essa mediação ocorre a partir de uma ambiente comunicacional não mais definida pela centralidade da emissão, como nos media tradicionais (rádio, imprensa, televisão), baseados na lógica da distribuição que supõe concentração de meios, uniformização dos fluxos, instituição de legitimidades. Na cibercultura, a lógica comunicacional supõe rede hipertextual, multiplicidade, interatividade, imaterialidade, virtualidade, tempo real, multissensorialidade e multidirecionalidade (grifo nosso).

Nessa perspectiva, é possível perceber que as práticas de leitura das crianças de hoje ganham presença em um cenário cada vez mais altamente tecnológico, levando-nos a pensar a leitura a partir da literatura infantil em formato digital e até mesmo interativo.

Vemos que, nos tempos atuais, não é suficiente só a leitura em livros, já que os mesmos estão cada vez mais escassos e caros. É também preciso entender como ser leitor por meio de recursos digitais, visto que estamos nos comunicando quase sempre através do teclado e telas sensíveis ao toque.

Entendemos que o letramento digital é a capacidade da criança compreender e decifrar o universo da leitura e da escrita no contexto tecnológico. Este processo ocorre ainda na alfabetização e é utilizado para auxiliar no processo de aprendizagem das crianças pela via das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Sobre letramento, os “Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa” (BRASIL, 1997, p. 21) esclarecem mais este conceito:

Letramento, aqui, é entendido enquanto produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe grau zero de letramento pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas (grifo nosso).

Gilmei Fleck (2019, p. 56) chama nossa atenção para o contexto social da alfabetização e o papel da escola em fomentar os vários tipos de letramentos junto aos estudantes:

[...] é preciso que eles façam uso da habilidade de leitura e escrita em seus diversos contextos de interação e atuação. É dessa preocupação com o uso da leitura e da escrita que surge o termo letramento, que passa a ser compreendido como a capacidade do indivíduo de usar essas ferramentas como um meio de tomar consciência da realidade para

transformá-la. **Para que o letramento, sob o ponto de vista da prática social, seja de fato desenvolvido, a escola não só deve atentar aos textos lidos, mas também à forma como a leitura está sendo mediada e incentivada pelos professores e realizada pelos alunos.** Assim, é necessário levar em conta o que está sendo lido e a forma como esta leitura está sendo feita (grifo nosso).

Ofertar, portanto, nas escolas, um ensino tecnológico digital aos estudantes não significa, necessariamente, garantir uma boa aquisição de conhecimentos digitais para uso em sociedade, ou seja, não significa um letramento digital. Assim, entendemos letramento como uma prática social, onde nossos estudantes podem utilizar o que aprenderam em seu meio social.

Neste sentido, a escola precisa pensar em atividades e projetos com objetivos de desenvolver nos estudantes competências e habilidades, visando uma boa relação entre ensino/aprendizagem. “A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende [...] O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos” (LIBÂNEO; 1994, p. 90).

Entendemos que a escola tem grande responsabilidade no processo de ensino dos seus alunos, assim como as famílias destes. Assim, aprender a usar o que a tecnologia digital tem a oferecer é uma prática escolar de fundamental importância, pois pode auxiliar a criar um senso crítico nos educandos, o que se torna compatível com a missão das escolas de formar cidadãos conscientes do mundo que os cerca.

Ainda, temos que ter em mente que a tecnologia digital na educação deve ser usada sempre de forma significativa e em benefício da expansão de conhecimentos dos estudantes. Roxane Rojo (2013, p. 10) explica-nos sobre as tecnologias de informação e comunicação (TIC) e o novo papel dos docentes em relação à utilização das TIC e aos textos multimodais por eles utilizados:

Como os dispositivos portáteis de tela de toque e seus aplicativos não exigem tantos saberes tecnológicos sobre o computador e seus programas, pois eles são muito intuitivos e amigáveis, não há muito o que saber sobre a tecnologia em si. Há o que saber sobre os textos e como é que ele deve ser lido, analisado e produzido. Por exemplo, **um professor de Língua Portuguesa terá de tratar os textos levando em conta outros aspectos, como o som e a imagem.** Para isso, ele precisa começar a refletir sobre isso e conhecer mais sobre semiótica. Outra coisa que muda é a redefinição do lugar do docente. Ele passa a ter

acentuadamente a postura de mediador, pois ele não informa mais. A informação está na internet. Nesse ponto, ninguém precisa mais de professor, nem de ninguém para dar informação de nada. O saber se democratizou. O lugar do professor é de um analista crítico desses saberes, que constrói filtros éticos e estéticos e amplia as buscas pelo saber (grifo nosso).

Assim, na nova era do ensino tecnológico digital, existem várias plataformas digitais com acesso gratuito à leitura de livros literários, possibilitando às crianças vivenciarem o mundo da literatura com a integração de textos interativos, contendo imagens, vídeos, áudios etc. Isso cria novas possibilidades de ricas experiências com a leitura, o que seria inviável somente com os livros impressos. No caso do livro de literatura infantil, o meio digital tem propiciado várias transformações e adaptações que vão surgindo de acordo com o progresso das mídias. O surgimento dos livros eletrônicos, os *ebooks*, acessados por dispositivos digitais portáteis com alto poder de armazenamento e vários recursos interativos, têm sido de grande atrativo para as crianças. Narrativas antes compostas por texto escrito e imagens estáticas agora podem ser encontradas em *ebooks* em formato de aplicativo, incentivando a interatividade e a criação imaginativa. A partir das histórias interativas os professores podem pensar outras atividades, como a criação de objetos lúdicos e a invenção de outras narrativas, por exemplo.

O livro interativo em formato de aplicativo permite maior flexibilidade para a leitura e é também considerado um livro com ilustração interativa. Além de conter imagens, animação e texto escrito, permite a interação por meio de links, mudanças de idioma, navegação não linear entre telas e elementos da história, possibilitando a criança maior interação com a história.

Para Teixeira e Gonçalves (2019), os *ebooks* destinado ao público infantil permitem uma ampla possibilidade de atribuição de sentidos ao que se lê e estimulam a criança a viver um mundo de aventura real em vez de limitá-la, há conceitos como transporte de intenções diversas em modo de interesse pedagógico.

A multimodalidade dos livros infantis digitais é uma das grandes vantagens de se utilizar esta modalidade de suporte para o ensino de leitura, pois os textos multimodais se utilizam de várias linguagens relacionadas, sendo chamados também de textos multissemióticos e multissensoriais.

Os textos multimodais são vastamente utilizados na literatura infantil da

atualidade, pois “a multimodalidade é um modo de produção de conteúdo próprio das sociedades pós-industriais” (TEIXEIRA; FARIA; SOUSA, 2014, p. 314), como das sociedades digitais de hoje em dia.

Sabemos que na Educação infantil as crianças são atraídas pelas cores (principalmente as primárias: vermelho, amarelo e azul) e pelo movimento. As cores primárias atraem a atenção da criança para ler brincando. Assim, os textos multissensoriais são um prato cheio para auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora e no raciocínio lógico destes estudantes.

Também, com textos de literatura digital interativa infantil, a multimodalidade e a multissensorialidade são aguçadas, pois os estudantes passam de meros receptores de mensagens para agentes ativos no desenrolar das histórias, algumas vezes até criando suas próprias narrativas. Silva (1999, p. 63-64) fala-nos sobre essa nova atitude ativa do leitor:

Na mídia on-line, o interagente-operador-participante experimenta uma grande evolução. No lugar de receber a informação, ele tem a **experiência da participação na elaboração do conteúdo da comunicação e na criação de conhecimento**. A diferença em relação à atitude imaginal de um sujeito é que no suporte digital "a pluralidade significante é dada como dispositivo material": o sujeito não apenas interpreta mais ou menos livremente, como também organiza e estrutura, ao nível mesmo da produção (grifo nosso).

Percebemos, hoje em dia, o aumento de adeptos ao livro digital, os chamados *e-books* cresce cada vez mais. O sucesso desses livros ocorre em virtude da integração das pessoas com os recursos tecnológicos digitais. As ferramentas são usadas para explorar o potencial das novas tecnologias da informação e comunicação; as TCIs, apoiando a interação entre os indivíduos e o mundo virtual.

Os *ebooks* proporcionam uma relação mais próxima do autor com o leitor. Esta relação é baseada, principalmente, pela comunicação via internet, o que proporciona maior agilidade de contato e interação com a obra com apenas alguns cliques. Esses tipos de livros apresentam um número cada vez maior de obras em formato mais interativo e com edições mais atualizadas.

As leituras nos *ebooks* possibilitam mais ações com o texto, realidade esta que o livro físico não é capaz de proporcionar, como, por exemplo, o aumento da letra, tornando a leitura mais confortável e acessível para pessoas com problemas visuais. Outro recurso de leitura inclusiva são os *audiobooks*, também conhecidos como livros em áudio. Estes

são gravações de livros lidos por narradores profissionais, atores ou até mesmo pessoas voluntárias, e fornecem uma grande contribuição à inclusão de pessoas com deficiência visual no mundo da leitura. Os *ebooks* são livros que se adéquam às necessidades do leitor, tornando a experiência de leitura mais individual.

Segundo uma reportagem de revista Veja, de abril (2021), o consumo de livro digital tem crescimento com a escalada da pandemia de Covid-19, com algumas livrarias fechadas e outras em decadência, o consumo de *ebooks* aumentou durante esse período de isolamento. Segundo a última pesquisa feita em parceria entre a consultoria Nielsen, o Snel e a Câmara Brasileira do Livro, o faturamento de conteúdo digital no mercado editorial cresceu 115% entre 2016 e o fim de 2019, quando registrou receita de 103 milhões de reais.

O *ebook* é uma mídia muito dinâmica e a entrega instantânea e modificável de informação é apenas uma das facilidades em relação ao livro físico. O livro digital não rasga, não amassa e é menos suscetível à perda ou extravio, por se tratar de um arquivo virtual. Pode ser acessado de diversos dispositivos digitais como celular, computador, *tablet*, *entre outros*, e levado para qualquer lugar sem esforço extra. Seu dinamismo combina com o estilo de vida de boa parcela da população brasileira, que busca praticidade para transitar entre trabalho, estudo e lazer.

Os *ebooks* infantis também fazem parte de gama de acessibilidade que o livro digital agrega. Eles dispõem de aspectos multissensoriais, como imagens e sons que despertam a curiosidade da criança no processo da leitura e do letramento digital.

A imagem é uma forma de estratégia e uma busca a apreensão momentânea das coisas sensíveis, sendo uma forma de linguagem muito relevante para o imaginário infantil. Elas auxiliam a desenvolver a observação e os sentidos. Elas estão presentes em textos multissensoriais, especialmente na literatura infantil digital interativa. As imagens são recursos essenciais no aprendizado da leitura:

[...] a imagem faz parte do conjunto de recursos necessários para ensinar a ler, embora a escola ainda privilegie o letramento com foco na linguagem verbal. Assim, reitera-se a importância do letramento visual além do verbal. É nesse sentido que o letramento (...) torna-se indispensável à sobrevivência do cidadão em nossa sociedade, a qual demanda sujeitos aptos a ler (textos multimodais), interpretar (diferentes modos semióticos) e posicionar-se (como um sujeito livre, capaz de contribuir para as mudanças sociais)

(BOAVENTURA; MECCA; FREITAS, 2020, p. 19).

Compreendemos que os livros de literatura infantil digital interativa são não somente objetos para leitura de palavras, mas objetos multissensoriais e que pedem letramentos variados de todos aqueles que os utilizam.

3. Sobre inclusão digital

O compartilhamento de conhecimento é o primeiro benefício da inclusão digital. O acesso pelas plataformas digitais nos permite conhecer diferentes culturas, saberes locais dos mais remotos cantos do planeta e todo tipo de informação que se deseja. Em apenas um clique pode-se ter acesso a muitas informações. O conhecimento online existe para ser compartilhado e multiplicado, mas, infelizmente, muitos não têm acesso à informação em nosso país.

Segundo dados preliminares de uma pesquisa em 2019 realizada pela CETIC (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento Social da Informação) – disponibilizados por eles ao UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) apontam que 4,8 milhões de crianças e adolescentes no Brasil vivem em casas sem acesso à internet. Em um período de pandemia de coronavírus e aulas online, essa condição contribui para o aumento das desigualdades sociais. (UNICEF, 2019)

Também, nossas escolas públicas têm dificuldades de trabalhar com as informações digitais por falta de computadores para os estudantes e ausência de internet de boa qualidade. Marco Silva (1999, p. 63) diz-nos que:

O uso da Internet na escola é exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI. Novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação. A educação do cidadão não pode estar alheia ao novo contexto socioeconômico-tecnológico, cuja característica geral não está mais na centralidade da produção fabril ou da mídia de massa, mas na informação digitalizada como nova infraestrutura básica, como novo modo de produção. O computador e a Internet definem essa nova ambiente informacional e dão o tom da nova lógica comunicacional, que toma o lugar da distribuição em massa, própria da fábrica e da mídia clássica, até então

símbolos societários (grifo nosso).

Vale lembrar que o artigo 19º da “Declaração Universal dos Direitos Humanos” (Organização das Nações Unidas - ONU), de 1948, assegura que todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

No Brasil (2014), tendo em vista a Lei 12.965, de 2014, conhecida como o Marco Civil da Internet, que regulou o uso da internet no Brasil e tem como fundamento o respeito à liberdade de expressão, bem como os direitos humanos, o desenvolvimento da personalidade e o exercício da cidadania em meios digitais, trouxe o acesso à internet como um direito para todos.

No entanto, o que notamos no Brasil é que a desigualdade social também se reflete na desigualdade digital, o que afeta também os estudantes da Educação Infantil. As múltiplas vulnerabilidades das famílias pobres brasileiras evidenciam a fragilidade de uma vida sem segurança alimentar, de saúde e de saneamento básico. Imagine então de acesso à informação digital! No entanto, tais vulnerabilidades são condições e circunstâncias que podem ser revertidas com políticas públicas eficientes e inclusivas. A precariedade de acesso à educação dos mais vulneráveis no Brasil acaba por diminuir-lhes as oportunidades de emprego e de meios para o sustento de suas famílias.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021 apud BRASIL, [s/d]), 4,1 milhões de estudantes da rede pública não tem acesso à internet e cerca de 4,3 milhões de estudantes em todo o país não tinham acesso à internet, seja por razões econômicas ou indisponibilidade do serviço na área em que vivem.

Entre os principais motivos para alunos da rede pública não possuírem internet em casa estão o custo do serviço, a falta de conhecimento sobre como usar e a indisponibilidade do produto. Considerando a rede de ensino, vimos algumas diferenças importantes. Entre os estudantes da rede privada, 98,4% utilizaram internet, e entre os estudantes da rede pública, o percentual era menor, de 83,7% (IBGE, 2021).

Ao se tratar do uso da internet em diferentes regiões do Brasil, os estudantes da rede pública aparecem em desvantagens. Enquanto nas regiões Norte e Nordeste o percentual de estudantes da rede pública que utilizaram a Internet foi de 68,4% e 77%, respectivamente, nas demais regiões este percentual variou de 88,6% a 91,3%. Quando

são considerados apenas os estudantes de ensino privado, o percentual de uso da internet ficou acima de 95% em todas as grandes regiões, alcançando praticamente a totalidade dos estudantes nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Neste caminho, vemos que o acesso à informação na internet pode trazer inúmeras oportunidades, principalmente no campo educacional, mas que necessita ser democratizado, tornando os conteúdos mais inclusivos e as ferramentas digitais acessíveis. A inclusão digital refere-se, portanto, ao processo de democratização do acesso às novas tecnologias da informação e comunicação, permitindo ao indivíduo expressar suas potencialidades e melhorar suas condições de vida, entre tantos outros benefícios.

Assim, as crianças, enquanto cidadãos, também têm o direito à informação e ao acesso à internet, incluindo os conteúdos educacionais que a internet pode oferecer. Um destes conteúdos é exatamente a literatura infantil, tão preciosa pra aqueles pequenos que estão em processo de alfabetização e de inserção no mundo da leitura. Daí pensarmos, para este artigo, refletir sobre a literatura infantil em formato digital e seus benefícios para as crianças, mas sem deixar de compreender as dificuldades de acesso e a vulnerabilidade dos estudantes e suas famílias.

4. Considerações finais

Este artigo buscou refletir um pouco sobre as vantagens da literatura infantil digital como meios para abrir caminhos a uma alfabetização não somente das letras, mas também de outros sentidos. Vimos a importância da alfabetização como processo anterior aos múltiplos letramentos que os alunos necessitam para interagir com textos multessensoriais de forma crítica, pois, como nos diz Paulo Freire (1996, p. 34), a criticidade deve levar a um conhecimento mais “científico” do mundo que nos cerca:

[...] a curiosidade ingênuas que, “desarmada”, está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metódicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica. Muda de qualidade mas não de essência. A curiosidade de camponeses com quem tenho dialogado ao longo de minha experiência político-pedagógica, fatalistas ou já rebeldes diante da violência das injustiças, é a mesma curiosidade, enquanto abertura mais ou menos espantada diante de “não-eus”, com que cientistas ou

filósofos acadêmicos, “admiram” o mundo. Os cientistas e filósofos superam, porém, a ingenuidade da curiosidade do camponês e se tornam epistemologicamente curiosos.

Discutimos sobre a importância da literatura infantil como mecanismo de formação para as crianças, principalmente aquelas na Educação Infantil, e buscamos compreender sobre o letramento digital das crianças a partir do ambiente escolar. Vimos, ainda, a necessidade de inclusão digital de grande parte dos estudantes de escolas públicas e também dos professores que trabalham com essas crianças.

Verificamos, também, a necessidade de políticas públicas de inclusão digital que abarque não somente as escolas, mas as famílias vulneráveis como um todo, incluindo as crianças que estudam em escolas públicas, pois tal inclusão é um direito garantido por lei.

Ainda, vemos que as crianças da Educação Infantil têm direito não somente à inclusão digital, mas a todas as ferramentas e conhecimentos para se utilizar das tecnologias digitais interativas, principalmente no que se refere à literatura infantil.

Por fim, compreendemos os benefícios da literatura infantil em suporte digital, principalmente aquela no formato interativo, que proporciona à criança interagir diretamente com a tela, colocando em prática suas habilidades sensórias, motoras e cognitivas.

5. Referências

BOAVENTURA, Luis Henrique; MECCA, Édina Menegat; FREITAS, Ernani Cesar de. Multiletramentos e multimodalidade: o design de significados em livro didático de língua portuguesa. **Fólio – Revista de Letras**. Vitória da Conquista, v. 12, n. 2, jul./dez. 2020, p. 15-34.

BRASIL. **Brasil, país digital!** ([s/d]). Disponível em: <https://brasilpaisdigital.com.br/pesquisa-do-ibge-revela-que-41-milhoes-de-estudantes-da-rede-publica-nao-tem-acesso-para-a-internet/#:~:text=Pr%C3%A3Amio%20BPD-,Pesquisa%20>. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Marco Civil da Internet. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965. Acesso em: 05 jun. 2021.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Referencial curricular nacional para educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998b. v.3.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4. ed. (Reorg. pelo autor). São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CETIC.BR. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento Social da Informação Disponível em: https://cetic.br/pt/tics/kidson_line/2019/criancas/A1/. Acesso em: 09 jun. 2021.

FLECK, Gilmei Frascncisco. Ensino de literatura e a formação do leitor literário na escola: dos primeiros passos à vida. **Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS Feira de Santana**, v. 20, n. 2, p. 85-103, outubro-dezembro de 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021. **Agência Brasil**. Acesso de estudantes à internet aumenta para 88,1% em 2019, diz IBGE. Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-04/acesso-de-estudantes-internet-aumenta-para-881-em-2019-diz-ibge>>. Acesso em: 15 jun. 2021

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova outra história**. Curitiba: PUCPress, FTD, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NUNES, Lygia Bojunga. **Livro: um encontro com Lygia Bojunga**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 09 jun. 2021.

REVISTA VEJA. **Consumo de livros digitais escala com pandemia de Covid-19**. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/consumo-de-livros-digitais-escala-com-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

RODRIGUES, Wallace. As imagens traduzindo a História. **Anais eletrônicos do V Congresso Internacional de História**. Vol. 1, ed. 1, p. 1-17, UFG-Jataí, 2016.

RODRIGUES, Wallace. Educação infantil e vulnerabilidade social: infância pobre e sem educação formal. **Revista Didática Sistêmica**. V. 18, n. 2, p.30-42, 2016.

RODRIGUES, Wallace. **O processo de ensino-aprendizagem Apinayé através da confecção de seus instrumentos musicais**. Tese de doutorado em Humanidades.

Universiteit Leiden, Países Baixos, 2015, 241f.

ROJO, Roxane. Entrevista – Outras maneiras de ler o mundo. In.: **Educação no Século XXI**: Multimetramentos. São Paulo: Fundação Telefônica, v. 3, 2013, p. 7-11.

RUFINO, C.; GOMES, W. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola**. São José dos Campos: Univap, 1999.

SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. IN: **Tecnologias na escola**. Brasília: MEC, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021, p. 62-68.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**. V. 23, n.81, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2021.

TEIXEIRA, Deglaucy Jorge; GONÇALVES, Berenice Santos; "Livro digital de Literatura infantil: premissas para o design de narrativa interativa", p. 1927-1935. In: **Anais do 9º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2019 e do 9º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação**. São Paulo: Blucher, 2019.

TEIXEIRA, Lucia; FARIA, Karla; SOUSA Silvia. Textos multimodais na aula de português: metodologia de leitura. **Revista do Programa de Pós-Graduação em letra da universidade de Passos Fundo**. v. 10, n. 2, jul/dez., 2014.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. Disponível em: <https://www.nic.br/noticia/na-midia/unicef>. Acesso em: 31 mai. 2021.

UNICEF. **Fundo das Nações Unidas para a Infância**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis>. Acesso em: 09 jun. 2021.

ZILBERMAN, Regina, Literatura Infantil: Livro, Leitura, Leitor. In.: **A produção cultural para a criança**. São Paulo: Mercado Aberto, 1984.